

408  
A

408 BERTO

até 8/10

" A BRUXINHA QUE ERA BOA "

peça infantil de MARIA CLARA MACHADO

PERSONAGENS:

BRUXINHA ÂNGELA, a bruxinha que era boa,

BRUXINHA CAOLHA, a pior de todas,

BRUXINHA FREDEGUNDA,

BRUXINHA FEDOROSA,

BRUXINHA FEDELHA,

BRUXA INSTRUTORA ou BRUXA CHEFE,

BRUXO BELZEBU, Sua Ruindade Suprema,

VICÉ-BRUXO,

PEDRINHO, o lenhador.

CENÁRIO ÚNICO: Uma floresta.

(Vêem-se as cinco bruxinhas em fila e a bruxa instrutora, de costas. Todas estão montadas em vassouras. A de costas, que é a bruxa-chefe, apita e as bruxinhas dão direita-volver. A bruxa-instrutora dá outro apito. As bruxinhas começam a cavalgar em torno da cena, sempre montadas em suas vassouras. A bruxa instrutora torna a apitar. Elas param. A última bruxinha da fila é diferente das outras. Debaixo da roupa de bruxa, emoldurado por cabelos estranhamente louros (as bruxinhas têm cabelos pretos e roxos desgrenhados), surge um rostinho angélico: é a Bruxinha ÂNGELA. Voa com grande prazer na sua vassoura e monta com elegância, enquanto suas irmãs voam como verdadeiras bruxas: gargalhadas e movimentos bruscos.)

CHEFE

Muito bem! Muito bem! Quase todas... Bruxinha Ângela, você é um fracasso. Seu riso não era um riso de bruxa e muito menos de feiticeira. Assim você não passará no exame. Agora, vamos praticar o segundo / ponto: gargalhada de bruxa.

(A instrutora apita de novo. Todas gargalham com espalhafato. Bruxinha ÂNGELA sorri apenas.)

CHEFE

Uma de cada vez! (apita)

(CAOLHA, FREDEGUNDA e suas irmãs, todas querendo mostrar grande maestria, gargalham, até chegar a vez de ÂNGELA, que ri... sem maldade alguma.)

CHEFE

Bruxinha Ângela, você é a única que não estava bem. Aprenda/ a gargalhar com suas irmãs. Bruxinha Caolha, ria de novo.

(Bruxa CAOLHA ri horivelmente feio.)

S. B. A. T.

LIBERADO EXCLUSIVAMENTE PARA FINS  
DE CENSURA DO TEXTO, AS REPRESENTA-  
ÇÃO ESTÃO SUJEITAS A NOVA AUTO-  
RIZAÇÃO.

  
Representante em Pelotas

CHEFE

Muito bem. Muito bem. Bruxinha Caolha continua a primeira da classe... Passemos ao 3º ponto: feitiçarias antigas e modernas. Peguem seus caldeirões e o livro de receitas e vamos ver se vocês aprenderam / as principais bruxarias.

(As cinco bruxinhas saem e voltam com enormes caldeirões que servem para as misturas. Usam pás e misturam folhas enormes num mesmo ritmo agitado. Só a Bruxinha ÂNGELA pica sua verdurinha devagar, completamente fora de ritmo. Notando isso, a Bruxa CHEFE apita nervosamente. O ritmo pára. Todas olham a Bruxinha ÂNGELA, que continua calmamente a picar.)

CHEFE

Bruxinha Ângela, você anda muito mal mesmo. Se continuar assim, terá que ser mandada, presa, para a Torre de Piche. Você quer ir para lá?!...

ÂNGELA

Não!!...

CHEFE

Então, trate de aprender as bruxarias direitinho, para ser u ma bruxa ruim de verdade.

(Ouve-se uma corneta. Todas escutam por um instante. Outra / corneta mais perto.)

TODAS

O Bruxo!

CHEFE

(emocionada) Bruxinhas, alerta! O nosso Bruxo se aproxima pa ra o exame. Peço a todas que não me envergonhem. É preciso mostrar à / Sua Ruindade Suprema que vocês estão em forma. E todas já sabem que a- quella que passar em primeiro lugar ganhará como prêmio uma vassourinha a jato!

TODAS

Oh!



(Elas começam a conversar e a comentar a novidade, enquanto recordam os pontos do exame. Algumas arrumam os chapéus, lustram as / vassourinhas, limpam o lugar. Só a Bruxinha ÂNGELA, num canto, alheia a tudo, suspira.)

CHEFE

(Notando a aproximação do Bruxo) Silêncio!

(As bruxinhas perfilam-se. O BRUXO entra solenemente, com o VICE-BRUXO segurando-lhe a saia. Em silêncio, o VICE-BRUXO pousa a / saia do BRUXO no meio da cena. O BRUXO espera e o VICE-BRUXO sai de / cena, voltando com uma cadeira-trono, que coloca no meio da cena. O / BRUXO se instala, tomando ares de sacerdote supremo. Depois dá um bru / to espirro, que é saudado com palmas pelas bruxinhas.)

CHEFE

Podemos começar, Sua Ruindade?

(O BRUXO faz sinal para o VICE-BRUXO se aproximar. Fala-lhe qualquer coisa ao ouvido. O VICE transmite à CHEFE um sinal de assentimento.)

CHEFE

Senhor Bruxo Belzebu Terceiro, único senhor desta floresta, rei de todas as feiticeiras, imperador das maldades... imperador das maldades... imperador das maldades...

(Todos ficam meio aflitos, pois a CHEFE parece ter esquecido o resto. O VICE fala-lhe rapidamente ao ouvido.)

CHEFE

(com ênfase maior) Ditador de bruxos, guardião dos maléfi- / cios, Tarzan das selvas escuras, as meninas estão prontas para o exa- / me final e esperam a aprovação suprema de Vossa Ruindade para merece- / rem a vassoura a jato e o título de bruxas feiticeiras de primeira / classe e desejam também...

BRUXO

Chega, bruxa-instrutora. (Levanta-se) Queridas bruxinhas re- / crutas. É com grande alegria que faço este exame. A floresta já anda

cheia de fadas, cheia de risos, cheia de crianças, e é preciso acabar/ com isso. Há muita falta de feiticeiras neste mundo. Por toda a parte só se vêem bruxas falsificadas. Gente que finge de ruim e não é. Isto não pode continuar. É preciso urgentemente acabar com os passeios alegres pela floresta. Vocês vão ser encarregadas de limpar a mata e o bosque. Botar para fora os lenhadores, roubar as crianças, calar os passarinhos, arrancar as novas árvores plantadas, sujar a água das fontes, adormecer os moços, tapear as fadas, - sobretudo tapear as fadas -, envenenar os rios, queimar as matas, maltratar as plantas, promover as enxurradas, atrair os raios e os trovões, destruir as brisas, provocar os vendavais... A floresta tem que ser nossa de novo e eu conto com vocês ... (O BRUXO diz tudo com tanta ênfase que cai, cansado, no trono. As bruxinhas batem palmas, menos a Bruxinha ÂNGELA.)

BRUXO

Vamos começar o exame. Venha você. (Aponta a CAOLHA)

BRUXO

Tire o ponto.

(CAOLHA enfia a mão num caldeirão que o VICE-BRUXO toma das mãos da CHEFE, tira o ponto, entrega-o à CHEFE, que passa ao VICE, que passa ao BRUXO. O BRUXO lê, passa ao VICE, que torna a entregar à CHEFE.)

CHEFE

(lendo) Quinto ponto: adormecer moços.

(CAOLHA, com muita desenvoltura, faz uma espécie de dança, / dizendo palavras em bruxês, que é a língua de bruxas. A sonoplastia a-companha-a com um ritmo.)

BRUXO

Muito bem. Agora algumas perguntas. Quem descobriu a receita do remédio de fazer adormecer?

CAOLHA

Foi o senhor.

BRUXO

Muito bem. Quem foi o primeiro bruxo do mundo a atravessar a

floresta em vassoura a jato?

CAOLHA

Foi o senhor.

BRUXO

Muito bem! Esta bruxinha é muito sabida.

CHEFE

É a primeira da classe, Sua Ruindade.

BRUXO

Está se vendo. Agora a última pergunta: Quem foi o primeiro bruxo a comer asas de fada cruas com suco de coqueiro verde?

CAOLHA

Foi o senhor.

BRUXO

Quem é o único protetor e amigo de todas as maldades?

CAOLHA

É o senhor.

BRUXO

Muito bem! MUITÍSSIMO BEM! E ainda uma pergunta, para ver / se você é mesmo sabida. Quais as duas coisas melhores do mundo?

CAOLHA

Fazer maldades e obedecer ao senhor.

BRUXO

Esplêndido! Colossal! Quanta inteligência! Com bruxinhas co-  
mo você, a maldade está salva no mundo... Vamos a outra. Você aí. (O  
BRUXO aponta ÂNGELA, que se aproxima, muito encabulada.) Por que os /  
cabelos dessa bruxa são tão esquisitos?

CHEFE

Ela nasceu assim, Sua Ruindade.

BRUXO

Muito estranho isso. É preciso pintá-los com suco de asas /  
de urubu cansado.

CHEFE

(tomando nota) Sim, Sua Ruindade.



BRUXO

Tire o ponto.

(Mesmo cerimonial para tirar o ponto.)

CHEFE

Segundo ponto: cavalgada em vassoura.

ÂNGELA

Que bom! Que bom! Que bom!

BRUXO

Por que ela está tão alegre?

CHEFE

A única coisa que ela gosta de fazer é cavalgar em vassoura.

(ÂNGELA, montada em sua vassourinha, passa pela cena dando/ gritinhos de prazer.)

BRUXO

(levantando-se) Isso são maneiras de uma bruxa se comportar em cima de uma vassoura? Mostre a ela como se faz, Bruxa Instrutora.

(A CHEFE faz uma demonstração com gritos muito feios.)

BRUXO

Muito bem, Bruxa Instrutora. Você ainda está em forma, hem, minha velha?

(Dá tapinhas nas costas da CHEFE.)

BRUXO

(para ÂNGELA) Venha aqui, bruxinha, deixa eu examinar você de perto.

(O BRUXO desce do trono e, acompanhado do VICE, que lhe segura a cauda, rodeia a bruxinha, que continua imóvel.)

BRUXO

Muito estranho! Muito estranho este caso... Esta bruxinha é esquisitíssima... Faça como eu, anda!

(O BRUXO faz alguns movimentos e ÂNGELA tenta imitá-lo, sem nenhum sucesso.)

BRUXO

Horrível! Vamos então às perguntas. Talvez ela possa se sal

var pelas perguntas. Quem descobriu o Brasil?

ÂNGELA

Foi Pedro Álvares Cabral.

TODAS

Oh!...

BRUXO

(muito ofendido) Então você não sabe que antes de esse português desembarcar aqui, eu, o bruxo Belzebu, o Ruim, já morava nessas florestas?

ÂNGELA

Ah!... É mesmo... É que eu pensava que...

BRUXO

(interrompendo-a) Qual a melhor coisa do mundo?

ÂNGELA

Deve ser andar de vassoura a jato, lá por cima, no céu, perto das árvores maiores...

TODAS

Oh!...

(As outras bruxinhas, aflitas, fazem que sabem com os dedos erguidos.)

BRUXO

Você sabe qual é o prêmio para quem não passar nos exames?

ÂNGELA

Sei, sim...

BRUXO

Qual é?

ÂNGELA

Ficar presa na Torre de Piche e nunca poder voar na vassoura a jato.

BRUXO

Pelo menos deu uma resposta certa. E, agora, a última pergunta. Como é que se prepara bruxaria de fazer dormir caçadores e lenhadores?



ÂNGELA

(procurando recordar) Põem-se num caldeirão 3 folhas de cactos, 2 litros de água de rosas...

TODAS

Água de rosas?!

ÂNGELA

De rosas, não, de maracujá dormido. Depois, uma pitada de / pimenta-do-reino, meia dúzia de mata-cavalo e um pouco de suco de violetas...

BRUXO

Suco de violetas! Tu és a pior aluna que já tive. Hoje à noite terás a última oportunidade. Se não fizeres nada, serás presa dentro da Torre de Fiche. E nunca mais sairás. Todas as bruxas terão que fazer suas primeiras maldades esta noite.

(Todas batem palmas, menos ÂNGELA.)

CHEFE

Com licença, Sua Ruindade, mas faltam algumas para o exame.

BRUXO

As outras examinarei amanhã. Fiquei de mau humor. Agora tenho que ir jantar na casa de um ogre meu amigo... Tratem de ser bem / ruins, se quiserem ganhar a vassoura a jato. E você, Bruxinha Ângela, se até a meia-noite não fizer uma maldade, será encerrada para sempre na Torre de Fiche... e não é suco de violetas, não, está ouvindo? É suco de cravo-de-defuntos...

(O BRUXO monta na sua vassoura, que o VICE vai buscar, e sai acompanhado pelas bruxinhas e pela CHEFE. Saem dando uma volta pela / cena cantando. O VICE vai na garupa do BRUXO, sempre segurando-lhe a cauda.)

CANTO

Zum, zum, zum, somos bem ruinzinhas...

Zum, zum, zum, somos as bruxinhas...

Zum, zum, zum, cavalgando as vassourinhas...

(Escurece a cena, enquanto se tira a cadeira. Pausa. É noite na floresta. Aparece PEDRINHO, jovem lenhador, carregando lenha e um cesto com ovos e flores. Vem cantando e correndo feliz.)

PEDRINHO

(Parando de cantar) Estou tão cansado! Corri demais! (Enxuga o suor) Ainda bem que cortei bastante lenha para dois dias. Meu pai vai ficar contente e minha mãe, também. Vou levando ovos e flores para ela. (Tira uma flautinha do bolso e deita-se no chão.) Agora, vamos brincar com meus amigos passarinhos... (Começa a tocar) Ai... Estou ficando tonto... (levanta-se) Sinto a cabeça rodar... Que sono... Que sono!... Ai! Ai...

(Quando PEDRINHO começa a cambalear, aparecem três bruxinhas, CAOLHA, FREDEGUNDA e ÂNGELA, soprando de um canudo de refresco/bolhas de sabão que retiram de uma tigelinha roxa.)

ÂNGELA

Dormiu!...

FREDEGUNDA

A bruxaria deu certo!

CAOLHA

Dorme que nem um pateta, ah, ah, ah!

ÂNGELA

Mas ele está acordando. Que bonito ele é!

CAOLHA

Então bota mais suco de dormideira. Anda, bruxinha Ângela, e deixa de bobagens!

(ÂNGELA tira de um saquinho gotinhas de dormideira e põe nas tigelinhas. As três tornam a soprar.)

CAOLHA

Agora ele dormiu mesmo.

FREDEGUNDA

Aquele bruxo é o maior!

(ÂNGELA ajeita a cabeça de PEDRINHO.)

CAOLHA

O que é que você está fazendo, bruxinha Ângela?

ÂNGELA

Para ela não se machucar...

CAOLHA

(puxando-a) Deixe de ser boa, bruxinha Ângela! Você quer ir presa na Torre de Piche?

ÂNGELA

Não!

FREDEGUNDA

Que maldade vamos fazer agora?

CAOLHA

Cada qual vai fazer a sua. Eu vou levar a lenha e espalhar/ pela floresta para ele não achar mais. Fredegunda vai sumir com o chá péu e o casaco. E você, bruxinha Ângela, vai quebrar os ovos e picar as flores. (As duas vão agindo enquanto CAOLHA fala) Agora, Fredegunda e eu vamos botar fogo na casa dele, enquanto você sopra em cima para ele não acordar... Mas, se acordar, você dá em cima da cabeça dele com este pau e sai voando na vassoura para nos ajudar a queimar a casa.

FREDEGUNDA

(animadíssima) Mas por que não damos logo em cima da cabeça dele?

CAOLHA

(puxando-a para um canto) Para experimentar a bruxinha Ângela. Ela é quem tem que fazer isso sozinha... Ordens do bruxo.

(Enquanto isto, bruxinha Ângela pica flores com tristeza.)

CAOLHA

Vamos embora, Fredegunda, e trate de andar depressa, senão/ o Bruxo vem e você vai presa na Torre de Piche...

(As duas bruxinhas retomam suas vassouras e saem cantando e dando risadas. ÂNGELA, sozinha, pega os ovos, mas, quando vai quebrá-los, sente pena e esconde atrás de uma árvore. Faz o mesmo com as flo



res. Quando volta, o menino começa a acordar, ela tenta soprar em cima, mas o menino acorda assim mesmo, porque ela sopra sem convicção./ Rapidamente, pega o pau e vai dar em cima da cabeça de PEDRINHO, mas/ não tem coragem. O menino acorda, espantado, e corre para trás de uma árvore. A bruxinha tenta soprar no canudinho, mas, ainda desta vez, / sem sucesso.)

PEDRINHO

Bruxa! Feiticeira! Malvada! Roubou a minha lenha! E os ovos? E as flores? Mas você pensa que eu tenho medo de você? Covarde! Diga, ande, onde está minha lenha?

ÂNGELA

(Muito espantada) A Caolha levou.

PEDRINHO

Quem é a Caolha?

ÂNGELA

A mais mazinha da minha classe. Ela vai ganhar a vassoura a jato e passear aí por cima das árvores. (Suspira) Eu queria tanto ganhar a vassoura a jato!...

PEDRINHO

Quê é que eu tenho com isso? Quero é a minha lenha!

(ÂNGELA rapidamente pega os ovos e as flores, põe tudo no cesto e entrega a PEDRINHO.)

PEDRINHO

E o meu chapéu, o meu casaco?

ÂNGELA

Ah, isso a Fredegunda levou...

PEDRINHO

Quem é a Fredegunda?

ÂNGELA

A outra. Ruinzinha também, mas não vai ganhar a vassoura a jato, porque a Caolha é a pior de todas.

PEDRINHO

Já disse que não tenho nada com Caolhas e Fredegundas, nem

com vassouras a jato. Quero é a lenha, andei! (Ameaça com o pau.)

ÂNGELA

(Impaciente também) Mas já disse que a lenha a Caolha levou, pronto.

PEDRINHO

Levou para onde?

ÂNGELA

Não sei.

PEDRINHO

Sabe, sim, deixe de ser mentirosa, bruxa malvada. Se você / não disser onde está a minha lenha, eu quebro a sua cabeça neste minu to!...

(ÂNGELA cai no choro.)

PEDRINHO

(Espantado) Xiiii, nunca vi bruxa chorar... você não tem ver gonha, não?

ÂNGELA

Tenho, sim...

PEDRINHO

Também nunca vi feiticeira de cabelo amarelo. Que bruxa mais esquisita! Por que é que você está chorando, hem, bruxinha?

ÂNGELA

Porque queria a vassoura a jato para passar por cima das ár vores...

PEDRINHO

Mas quem é que vai dar a vassoura a jato?

ÂNGELA

É o bruxo Belzebu Terceiro.

PEDRINHO

Belzebu Terceiro, aquele que é o feiticeiro mais malvado da floresta?

ÂNGELA

Esse mesmo. Foi ele quem atravessou primeiro a floresta em

vassoura a jato, foi ele quem inventou a receita de dormir gente, foi ele quem comeu primeiro asas de fada cruas com suco de não-sei-o-quê, foi ele quem descobriu o Brasil...

PEDRINHO

Ah, essa não! Quem descobriu o Brasil...

ÂNGELA

Eu também pensava que fosse o senhor Pedro Álvares Cabral, mas ele disse que foi ele.

PEDRINHO

Além de ruim, é mentiroso...

ÂNGELA

Claro, ora, pois ele é bruxo! Você queria que ele dissesse a verdade?

PEDRINHO

É, isso é mesmo, ele nem sabe o que é verdade. (Pausa) Por que é que você não vai ganhar a vassoura a jato?

ÂNGELA

Porque a Bruxa-Chefe...

PEDRINHO

Quem é a Bruxa Chefe?

ÂNGELA

Bruxa-Chefe é a instrutora. Bruxa-Chefe disse que eu sou esquisita, porque não sei fazer maldades...

PEDRINHO

É esquisito mesmo... Quem sabe você não é bruxa, nada?

ÂNGELA

O quê?!...

PEDRINHO

Quem sabe você é uma fada disfarçada?

ÂNGELA

Ah, isto não! Fada não gosta de andar de vassoura a jato como eu gosto, ora!

PEDRINHO



Gosta, sim. Para gostar de andar de vassoura a jato, não precisa ser bruxa. Até eu gostaria de dar uma voltinha.

ÂNGELA

(Espantadíssima) Quem sabe você é um bruxo disfarçado?

PEDRINHO

Ah, isso não, ora! Eu também não gosto de fazer maldades.

ÂNGELA

Então não é bruxo mesmo. Bruxa Caolha, sim, é que gosta. Por isso vai ganhar a vassoura. Quando ela queimar a sua casa.

PEDRINHO

O quê?!

ÂNGELA

Ela vai queimar a sua casa com a bruxa Fredegunda.

PEDRINHO

Meu Deus... que horror! Minha mãe e meu pai estão lá dentro. Eles são tão pobres e não têm outra casa para morar... vou correndo.

ÂNGELA

Como é que você se chama?

PEDRINHO

(Saindo) Pe-dri-nho!...

ÂNGELA

Toma a minha vassourinha, Pedrinho. Montado nela, você chega mais depressa.

PEDRINHO

(Voltando) Você empresta, mesmo?

ÂNGELA

Adeus, Pedrinho! A vassourinha não corre muito, mas serve. / Ah, mas se fosse na vassoura a jato, você poderia ir lá por cima das / árvores, voando... voando como um passarinho alegre... (Pausa) E agora? Agora tenho que fazer uma maldade. (Ouve-se bater um relógio) Meia noite! É a hora do bruxo. (Pausa) Lá vem as bruxinhas...

(Ouve-se o cantar das bruxinhas, e aparecem todas montadas / nas suas vassouras. Bruxinha ÂNGELA, sem vassoura, não vê outro jeito,

senão tomar a garupa da Bruxinha FEDELHA.)

FEDELHA

Sai daí, bruxinha Ângela!

ÂNGELA

Me dê uma caroninha, Bruxinha Fedelha. Emprestei a minha vassoura até amanhã.

FEDELHA

Quem mandou você emprestar?

(Este diálogo é feito enquanto elas cavalgam em roda do palco. Finalmente, Bruxinha FEDELHA empurra ÂNGELA da sua garupa.)

CHEFE

(Chegando) Silêncio!

(Todas param.)

CHEFE

Formar ferradura, marche!

(As bruxinhas se sentam em ferradura em cima das vassourinhas. O BRUXO entra solenemente e, agitado, passeia de um lado para o outro. O VICE-BRUXO, desta vez, abana o BRUXO com um leque preto.)

BRUXO

Estou muito zangado! Muito zangado! Zangadíssimo! Zangadérrimo! Bruxinha Ângela, eu vi tudo!

(O VICE fecha o leque e se senta)

ÂNGELA

Viu, Sua Ruindade?

BRUXO

Vi! Então, você cumpriu bem as minhas ordens? (Ela não responde) Não responde? (Ela baixa a cabeça) Então, você fez alguma maldade? Não responde? Então, você adormeceu o lenhador? Quebrou os ovos? / Espatifou as flores? Não responde? ONDE ESTÁ A SUA VASSOURA? Não responde? Essa bruxinha será expulsa da terra dos bruxos. Emprestou a vassoura ao menino Pedrinho!

TODAS

Ohí...

BRUXO

Então você quer ganhar a vassoura a jato?

ÂNGELA

Quero! Quero, sim...

BRUXO

Ahhmm! Isso você quer, hem? Mas espere. Bruxinhas más do meu fedoroso reino, respondi: Qual é o prêmio para aquelas que desobedecem à Sua Ruindade Suprema?

TODAS

A Torre de Piche!

BRUXO

Qual é o prêmio para aquelas que emprestam sua vassoura?

TODAS

A Torre de Piche! A Torre de Piche!

BRUXO

(Sempre num crescendo) Qual é o prêmio para aquelas que não sabem fazer maldades?

TODAS

A Torre de Piche! A Torre de Piche! A Torre de Piche!

(Batem palmas compassadas sempre repetindo: A Torre de Pi-/che...)

BRUXO

Depressa, bruxinhas! Tragam imediatamente a Torre de Piche!

(As bruxinhas saem voando nas vassouras.)

BRUXO

Vice-Bruxo, traga o cadeado e a chave da torre.

(O VICE sai.)

BRUXO

(Para a cabisbaixa ÂNGELA) Você ficará encerrada nessa Torre até ficar velhinha!

(As bruxas voltam empurrando uma torre negra onde se vê uma janelinha com grades. A torre é colocada no fundo do palco e, enquanto as bruxinhas cantam em volta da torre, o BRUXO empurra ÂNGELA e encer-



ra-a na torre.)

BRUXO

Bruxa Caolha, você ficará vigiando a Torre de Piche. Você será a guarda da Bruxinha da Torre de Piche. Como prêmio pelas grandes / ruindades prestadas à raça dos bruxos, você será eleita a rainha das / feiticeiras e ganhará a vassoura a jato!

TODAS

(Vaiando a CAOLHA) Uuuuuuuuuu!

BRUXO

Muito bem, meninas. Se continuarem assim, também ganharão uma vassourinha a jato. Tome a chave da torre, bruxinha Caolha, não deixe ninguém se aproximar...

CAOLHA

Garanto que ela será bem guardada, Sua Ruindade. Ah, ah, ah!

(Ela pendura a chave na cintura.)

BRUXO

As outras bruxinhas ficarão vigiando a floresta. Muito cuidado para não se perderem e fujam da música. Há uma música que pode matar a raça dos feiticeiros... A única coisa perigosa para uma bruxa é uma certa música. Se ela for tocada numa flauta, então, estaremos perdidos... Cuidado, pois! (Pausa) E me respondam uma pergunta: Quem é o maior bruxo do mundo?

TODAS

(Juntas, como coisa decorada) Sua Ruindade Suprema, o Bruxo / Belzebu Terceiro, primeiro e único, nosso chefe e mestre!

BRUXO

Muito bem. Todas passaram no exame. Agora, vou visitar meu / amigo o Ogre. Ele tem uma receita nova de sorvete de chocolate que me interessa muitíssimo. (Sai, acompanhado pelo VICE.)

CHEFE

Bruxinhas, alerta! Tomar vassouras! Em frente, voar!

(Todas saem nas vassouras, a CHEFE por último.)

CAOLHA

(que ficou para tomar conta de ÂNGELA) Bruxa—Chefe!

CHEFE

O que é, Bruxa Caolha?

CAOLHA

Quando é que eu vou ganhar minha vassoura a jato?

CHEFE

Só o Bruxo pode saber. Vá até a casa do Ogre e pergunte a e

le.

CAOLHA

Mas quem vai ficar tomando conta da Bruxinha da Torre de Piche?

CHEFE

Quem ainda não tem trabalho para esta noite?

FREDEGUNDA

Eu não tenho.

CHEFE

Então você vai ficar tomando conta da Bruxinha da Torre de Piche, enquanto a Bruxa Caolha ganha a sua vassoura.

(A CHEFE dá outro apito, monta na sua vassoura e sai, cantando com as bruxinhas. FREDEGUNDA fica só em cena com a Bruxinha ÂNGELA, que, da janelinha da Torre de Piche, chora sem parar. Escuridão. Pausa. Ao voltar a luz, ÂNGELA está dormindo na janela. Vigianço a Torre está FREDEGUNDA. Devagar aparece o menino PEDRINHO montado na vassoura de ÂNGELA e, ao dar com ela presa, leva um grande susto... Notando que FREDEGUNDA está quase dormindo também, PEDRINHO começa a assobiar para chamar a atenção de ÂNGELA. FREDEGUNDA levanta e procura ver de onde vem o assobio, depois torna a sentar. PEDRINHO, sempre de longe, começa a atirar pedrinhas com uma atiradeira que tem no bolso, até que ÂNGELA acorda. Ao ver PEDRINHO, fica muito contente, mas teme que seja visto por FREDEGUNDA. Pede com o dedo nos lábios para ele fazer silêncio e se esconder.)

ÂNGELA

Bruxinha Fredegunda!